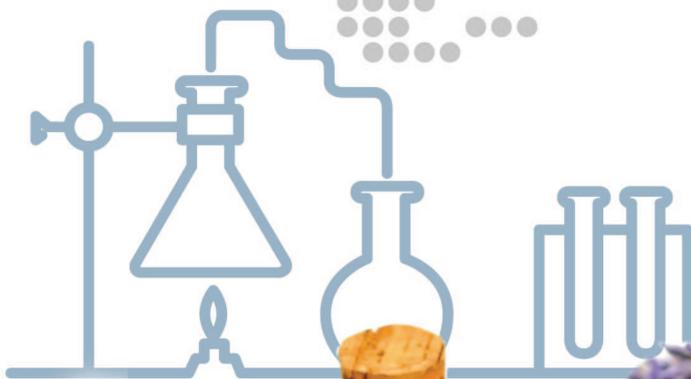


# MEMORIAS

## IV Congreso Latinoamericano de Plantas Medicinales

“Plantas medicinales latinoamericanas y su potencial para el desarrollo tecnológico/agroindustrial de la región”



17 al 19 de agosto 2016,  
Universidad del Norte,  
Barranquilla, Colombia

# IV Congreso Latinoamericano de Plantas Medicinales

“Plantas medicinales latinoamericanas y su potencial para el desarrollo tecnológico/agroindustrial de la región”

17 al 19 de agosto 2016,  
Universidad del Norte,  
Barranquilla, Colombia



## MEDICINA KAXINAWÁ: UM ESTUDO DE CASO NA AMAZÔNIA – ACRE, BRASIL

**Autores:** Bárbara Pacheco Lopes<sup>1</sup>, Moacir Haverroth<sup>2</sup>, Almecina B. Ferreira<sup>2</sup>, Lin Chau Ming<sup>1</sup>, Frederico Henrique da Silva<sup>3</sup>  
**Afiliação:** <sup>1</sup>Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP), <sup>2</sup>Embrapa – Acre, <sup>3</sup>Universidade Federal do Acre (UFAC)  
**\*e-mail:** ba.lopes08@gmail.com

**Palabras claves:** plantas medicinales, sistema de saúde indígena, etnobotânica

**Introdução:** Este trabalho busca compreender os elementos presentes na medicina Kaxinawá, apresentando características relacionadas à manipulação das plantas de uso medicinal pelos Kaxinawá em processos de desequilíbrio ou, saúde e doença. Este recorte insere-se nos resultados obtidos em pesquisa de mestrado, cujo objetivo geral é realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos Kaxinawá e, por meio de seu registro, contribuir para o fortalecimento da resiliência do sistema tradicional de saúde indígena envolvido. Entende-se que apenas visando compreender um sistema de saúde de forma holística, considerando os contextos e inter-relações, poderão ser apreendidos conhecimentos e práticas relacionados à saúde de um grupo social [1]. As questões de saúde e doença na medicina tradicional indígena implicam conexões entre natureza, cultura, questões físicas e espirituais. Para a etnia Kaxinawá, o desenvolvimento físico, mental, emocional e espiritual estão relacionados entre si [2].

**Materiais e métodos:** Esta pesquisa realiza-se com a participação de quatro comunidades da Terra Indígena Kaxinawá de Nova Olinda (TIKNO), no Alto Rio Envira, município de Feijó, Acre, Brasil. A coleta dos dados etnobotânicos deu-se por meio da observação participante e de 41 entrevistas domiciliares para o levantamento das plantas medicinais utilizadas a partir da técnica da lista livre [3]. A análise de dados é quali-quantitativa. Foi feita a sistematização e a criação de categorias analíticas de agrupamento em função dos usos das plantas medicinais listadas.

**Resultados e discussão:** Plantas medicinais, para os Kaxinawá, é equivalente à “medicina”. Os pajés e as parteiras representam os especialistas em medicina na TIKNO e exercem papel essencial neste sistema de saúde, embora parte das intervenções terapêuticas em resposta a doenças cotidianas sejam feitas no âmbito familiar. A alimentação está intimamente relacionada à saúde. Características do alimento e contextos individuais ou sociais podem determinar sintomas e doenças, além de relacionarem-se aos processos de diagnóstico e à escolha do

remédio utilizado. Foram elencados pouco mais de 100 usos para as 272 plantas medicinais listadas pela população. A maioria das medicinais são consideradas de uso geral (75,7%) enquanto outras contêm especificações para crianças (14%); mulheres (7,7%); homens, idosos ou animais (1%). Os remédios são indicados principalmente com o objetivo da cura ou tratamento (77%), mas também foi possível identificar usos de caráter preventivo (6%); que pretendem intervir em comportamentos (8%); e ligados ao espiritual (8%). Como *curativos*, foram compreendidos os remédios para aliviar a dor, febre, gripe, dor de dente, queimadura, feridas, desinchar, desinflamar, para problemas gastro-intestinais; *preventivos* são anticoncepcionais, para dar saúde; para o *comportamento* estão os remédios para preguiçoso, para criança chorona, para criança que demora a falar ou andar e, na categoria *espiritual* foram alocados os remédios indicados, por exemplo, para buscar espíritos, para dar sabedoria ou sorte.

**Conclusão:** A partir deste primeiro olhar sobre os usos etnobotânicos das plantas medicinais na TIKNO, sua riqueza e abrangência, é possível perceber o reflexo da apropriação sociocultural da biodiversidade local e da cosmovisão Kaxinawá no entendimento de saúde e doença. As práticas para manutenção da saúde enfatizam a importância das plantas medicinais e do conhecimento tradicional para a população Kaxinawá e evidenciam a relevância de seu registro.

**Agradecimentos:** CAPES e CNPq.

### Referências:

- [1] LANGDON, E. J.; WIIK, F. B. (2010). *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 173-181.
- [2] MCCALLUM, C.; ALVES, P. C.; RABELO, M. C. (1998). *Antropologia da Saúde: Traçando Identidade e Explorando Fronteiras*, p. 215-245.
- [3] BERNARD, H.R. (2006) *Research Methods in Cultural Anthropology*, Altamira Press, USA, 4ª ed, p.752.